

INTERVENÇÕES MUSICOTERÁPICAS REALIZADAS EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL: REVISÃO DE ESCOPO

Music therapy intervention carried out with the elderly in Brazil: Scope Review

Intervenciones musicoterapéuticas realizadas en personas mayores en Brasil: Revisión de alcance

Regina Lengruber da Silva¹; Bárbara Penteado Cabral²
ORCID: 0009-0007-8192-5345 ORCID: 0000-0002-2257-0990

Resumo - Trata-se de uma revisão de escopo com o objetivo de analisar as intervenções musicoterápicas realizadas em idosos no contexto brasileiro. Adotou-se a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) e *checklist* PRISMA-ScR, realizando-se a busca no Portal de Periódicos Capes e nas revistas disponibilizadas no site da União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Os descritores utilizados foram musicoterapia, idosos, envelhecimento, velhice e gerontologia. Adotou-se como critérios de inclusão, artigos originais, relatos de experiências, estudos de caso, realizados por musicoterapeutas no contexto brasileiro, publicados nos últimos dez anos, e como critérios de exclusão, artigos de revisão, artigos de reflexão teórica, dissertações e teses, livros, literatura cinzenta, protocolos, materiais técnicos e outros não enquadrados aos objetivos do estudo. Foram incluídos 8 estudos e os resultados evidenciaram que a musicoterapia contribuiu de forma positiva na saúde e bem estar do idoso, com prevalência, dentre outros, de intervenções em instituições de longa permanência, sessões semanais com duração de 1h e gênero feminino como público. Há necessidade de incentivar e ampliar as pesquisas de musicoterapia na área da gerontologia.

Palavras-chave: musicoterapia, intervenções, idosos.

Abstract - This is a scope review aimed at analyzing music therapy interventions conducted with elderly individuals in the Brazilian context. The methodology of the Joanna Briggs Institute (JBI) and the PRISMA-ScR checklist were adopted, and the search was conducted on the Capes Journals Portal and in the journals available on the website of the Brazilian Union of Music Therapy Associations. The descriptors used were music therapy, elderly, aging, old age, and gerontology. Inclusion criteria were original articles, experience reports, case studies conducted by music therapists in the Brazilian context, published in the last ten years, and exclusion criteria were review articles, theoretical reflection articles, dissertations and theses, books, gray literature, protocols, technical materials, and others not aligned with the study's objectives. Eight studies were included, and the results showed that music therapy positively contributed to the health and well-being of the elderly, with a prevalence, among others, of interventions in long-stay institutions, weekly sessions lasting 1 hour, and a female audience. There is a need to encourage and expand music therapy research in the field of gerontology.

Keywords: music therapy, interventions, elderly.

¹Farmacêutica pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica do Espírito Santo (FAFABES), Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Licenciada em Música pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e especialista em Musicoterapia, pela CENSUPEG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2955071276813187>. Email: resilva1971@gmail.com.

²Musicoterapeuta Especialista pelo Conservatório Brasileiro de Música, Mestre em Psicologia pela UFRJ, Graduada em Psicologia e em Educação Artística com Licenciatura em Música, tem Formação Clínica em Gestalt-terapia. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3125903970490200> E-mail*: barbarapenteadocabral2@gmail.com

Resumen - Se trata de una revisión de alcance con el objetivo de analizar las intervenciones musicoterapéuticas realizadas en personas mayores en el contexto brasileño. Se adoptó la metodología del Instituto Joanna Briggs (JBI) y la lista de verificación PRISMA-ScR, realizando la búsqueda en el Portal de Periódicos Capes y en las revistas disponibles en el sitio web de la Unión Brasileña de Asociaciones de Musicoterapia. Los descriptores utilizados fueron musicoterapia, personas mayores, envejecimiento, vejez y gerontología. Como criterios de inclusión se adoptaron artículos originales, relatos de experiencias, estudios de caso realizados por musicoterapeutas en el contexto brasileño, publicados en los últimos diez años, y como criterios de exclusión, artículos de revisión, artículos de reflexión teórica, disertaciones y tesis, libros, literatura gris, protocolos, materiales técnicos y otros no relacionados con los objetivos del estudio. Se incluyeron 8 estudios y los resultados evidenciaron que la musicoterapia contribuyó de manera positiva en la salud y el bienestar de las personas mayores, con prevalencia, entre otros, de intervenciones en instituciones de largo plazo, sesiones semanales con duración de 1h y público femenino. Existe la necesidad de fomentar y ampliar las investigaciones de musicoterapia en el área de la gerontología.

Palabra clave: musicoterapia, intervenciones, personas mayores.

Introdução

O envelhecimento é um processo natural do desenvolvimento do ser humano que ocorre ao longo da vida, iniciando-se com a concepção e terminando com a morte, e caracterizando-se não apenas por mudanças morfofuncionais, mas também por transformações psicológicas, emocionais, espirituais e sociais.

O número de idosos no mundo inteiro tem aumentado, consideravelmente, nas últimas décadas, fato relacionado, principalmente, à alta fecundidade observada nas décadas de 1950 e 1960, à queda da mortalidade que beneficiou todos os grupos populacionais e ao incremento da longevidade (Camarano & Fernandes, 2022; Davis, 2002). A quantidade de idosos no Brasil, registrada no Censo Demográfico de 2022, foi de 32.113.490 milhões de pessoas, representando, aproximadamente, a 15,8% da população total, que foi de 203.080.756 milhões de pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022). Acompanhando, pois, o cenário mundial, verifica-se que o Brasil também está passando por um acelerado processo de envelhecimento de sua população. Segundo o Ministério da Saúde (MS, 2022), “Em 2050, a população idosa representará cerca de 30% da população brasileira; enquanto as crianças e os adolescentes, 14%” (p. 4).

Ressalta-se que, no Brasil, é considerado idoso uma pessoa com idade maior de 60 anos, conforme a Política Nacional do Idoso (*Lei nº 8.842, 1994*).

Este crescimento explosivo na quantidade de pessoas idosas representa uma preocupação para os gerontólogos e para a sociedade, tendo em vista que esta população necessita de uma ampliação dos serviços médicos, sociais e psicológicos (Davis, 2002). Neste mesmo sentido, Neri (2023) considera o envelhecimento global das populações “como um dos mais sérios desafios do século XXI, juntamente com as mudanças climáticas, políticas, culturais e científicas da pandemia SARS-CoV-2.” (p. 30).

Grande parte dos problemas de saúde acometidos por pessoas idosas se deve a condições crônicas, na maioria das vezes, doenças não transmissíveis, como doenças cardíacas, respiratórias, músculo-esqueléticas e mentais, câncer, diabetes, derrame, perdas de visão e audição (Organização Mundial da Saúde [OMS], 2005,2015). Muitas destas doenças podem resultar em limitações funcionais no idoso, com perdas na capacidade física e intelectual, gerando situações de dependência e diminuição da autonomia, com consequente necessidade de cuidados. Além disso, podem gerar dificuldades nos relacionamentos sociais, prejuízos psicológicos e nas atividades de vida diária do idoso.

Devido à multiplicidade de fatores que caracterizam o processo de envelhecimento, faz-se necessária a adoção de medidas que compreendam de modo abrangente a saúde da pessoa idosa,

vendo-o como um ser integral e nos seus aspectos biopsicossociais e espirituais. Desta forma, procura-se não somente aqueles cuidados voltados para o tratamento e controle das doenças, mas, também aqueles voltados para a prevenção de doenças, recuperação, reabilitação, promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida dessa população, fornecendo bem estar físico, psíquico e social (Oliveira et al., 2012; Souza, 2022; Zanini, 2023).

Desta forma, o cuidado com o idoso deve ser multidimensional³, multidisciplinar, interdisciplinar⁴ e transdisciplinar⁵, valendo-se da complexidade que constitui o campo da gerontologia (Sá & Herédia, 2022). O envolvimento de múltiplos profissionais é fundamental, englobando tanto tratamentos farmacológicos quanto não farmacológicos e incluindo as terapias complementares ou integrativas. Sobre a atenção ao idoso, Netto (2022) afirma que “é importante a participação de outros profissionais da saúde, além do médico que, em conjunto, respeitando-se a especificidade de cada área e de cada caso, definirão a melhor conduta a ser seguida” (p. 256).

Neste contexto, tem-se a musicoterapia, onde o musicoterapeuta, utilizando a música e seus elementos constitutivos (harmonia, melodia e ritmo), pode alcançar os aspectos biopsicossociais e espirituais do ser humano, valorizando os estímulos emocionais e afetivos, e contribuindo de forma mais efetiva para a qualidade de vida no processo de envelhecimento (Souza, 2022; Zanini, 2023). Importante destacar que o musicoterapeuta é um profissional devidamente habilitado, cuja atividade profissional foi recentemente regulamentada pela *Lei nº 14.842* (2024). As intervenções musicoterápicas ocorrem por meio de técnicas ou métodos que partem do terapeuta orientado pelos objetivos terapêuticos traçados, de acordo com a necessidade ou demanda de cada cliente. Neste sentido, Bruscia (2016) reforça ao afirmar que “a intervenção deve ser realizada por um terapeuta dentro do contexto de uma relação terapeuta-cliente” (p. 22).

Dentre os benefícios do tratamento musicoterápico em idosos pode-se citar o estabelecimento de comunicação, o resgate de identidade, a socialização, a melhora na autoestima e autoconfiança, o estímulo às emoções e expressão, a diminuição da ansiedade e depressão. Também

³ “A multidimensionalidade das questões do envelhecimento abrange todos os campos da civilização. Mais visivelmente se faz presente nas áreas cultural, social, política e econômica, em termos conceituais e de intervenção prática. Aí se incluem com acentuado vigor, entre outras, a educação, a saúde, o direito e a engenharia de acessibilidade, regidos por princípios morais, éticos e estéticos.” (Sá & Herédia, 2022, p. 479).

⁴ “interdisciplinar implica a integração das linguagens quando todas as áreas são importantes, porque só a partir delas é possível compreender o processo de envelhecimento que também é de natureza interdisciplinar” (Sá & Herédia, 2022, p. 473).

⁵ “Um campo transdisciplinar é composto por disciplinas de natureza distinta, com objetivos específicos e diversificados. O que assegura a coordenação e a unidade do conhecimento é o trans-objeto e a finalidade comum. No caso da Gerontologia existe uma convergência de olhares das disciplinas, ou das lentes de análise com especificidade acurada, na busca de compreensão do ser que envelhece e do processo do envelhecimento.” (Sá & Herédia, 2022, p. 478).

auxilia na manutenção das funções cognitivas, no desenvolvimento de potencial criativo, raciocínio, restituição da crença em si mesmo e da potência como sujeito (Davis, 2002; Nemeset al., 2017; Oliveira et al., 2012; Souza, 2022). Outrossim, existem relatos da eficácia da musicoterapia na hipertensão arterial, nas demências, incluindo a Doença de Alzheimer, nas deficiências visual e auditiva, nas sequelas de acidente vascular encefálico, na doença de Parkinson, distrofias musculares, paralisias, dentre outros (Oliveira et al., 2012; Sacks, 2007; Silva et al., 2023; Souza, 2022).

Diante da possibilidade e dos benefícios da utilização da Musicoterapia junto à população idosa, objetivando reabilitação, promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida durante o processo de envelhecimento, através de diversas ações e diferentes espaços sociais e de saúde, surge a seguinte questão norteadora: Como se caracterizam as intervenções musicoterápicas realizadas em idosos no Brasil?

Metodologia

Trata-se de uma revisão de escopo utilizando a metodologia do Instituto Joanna Briggs (JBI) e *checklist* PRISMA-ScR, por ser um método de revisão que possibilita, além de outras finalidades, esclarecer conceitos/definições, examinar formas de condução em pesquisa sobre determinados campos de conhecimento e identificar fatores relacionados a um conceito (Aromatariset al., 2024).

A seguinte questão da revisão foi definida a partir da estratégia do acrônimo PCC, que considera População, Conceito e Contexto: “Como se caracterizam as intervenções musicoterápicas (Conceito) realizadas em idosos (População) no Brasil (Contexto)?”

A busca foi realizada no período de março a abril de 2024 no Portal de Periódicos da Capes, considerando sua abrangência em bases de dados de diferentes áreas do conhecimento, e nas revistas *Hodie*, *Revista Brasileira de Musicoterapia*, *Per Musi*, *InCantare*, *ANPPOM* e *ABEM* disponibilizadas no site da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM), devido a sua relevância e referência na área, dentro do contexto brasileiro.

Adotou-se como critérios de inclusão, artigos originais, relatos de experiências, estudos de caso, publicados em português, inglês ou espanhol, realizados por musicoterapeutas no contexto brasileiro, publicados nos últimos dez anos, relacionados aos objetivos do estudo. Foram excluídos artigos de revisão, artigos de reflexão teórica, dissertações e teses, livros, literatura cinzenta, protocolos, materiais técnicos e outros não enquadrados aos objetivos do estudo.

Como estratégia de busca adotou o descritor “musicoterapia” associado aos termos “idosos”, “envelhecimento”, “velhice”, “gerontologia”, utilizando o operador booleano AND. A definição dos termos foi estabelecida após leitura exploratória de artigos, livros e de materiais técnicos, com destaque para as publicações de Freitas e Py (2022) e Silva et al. (2023), referências balizadoras na

definição dos termos e orientação das análises dos resultados. Cabe ressaltar que o procedimento de busca nas revistas, disponibilizadas no site da UBAM, foi realizado por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de todos os artigos presentes nas citadas revistas, publicadas a partir do ano de 2014.

O *checklist* PRISMA-ScR garantiu que a condução do estudo estivesse em conformidade com o método proposto para que todas as etapas fossem cumpridas.

Os resultados foram descritos por meio de quadros e análise qualitativa dos conteúdos a partir de reflexões teóricas, da crítica dos autores e da busca por respostas à questão norteadora e objetivos propostos de acordo com o protocolo do método estabelecido pelo JBI (Aromataris et al., 2024).

Resultados e discussão

A estratégia de busca para o Portal de Periódicos da Capes permitiu recuperar 34 publicações sobre o tema. Após adoção dos critérios de inclusão e exclusão, leitura com análise dos títulos, resumos e palavras-chave, a fim de selecionar os artigos que fossem pertinentes à pergunta de revisão, resultou na manutenção de 10 artigos, os quais tinham como assunto de interesse as intervenções musicoterápicas realizadas em idoso no contexto brasileiro. A exclusão de artigos se deu, na sua maioria, por se tratar de revisões bibliográficas e não possuir musicoterapeuta no estudo. Da leitura integral dos 10 artigos, foram selecionados 7 artigos porque tratavam especificamente do tema.

Em relação à busca por artigos sobre o tema nas revistas disponíveis no site da UBAM, foram selecionados 12 trabalhos, dentre os quais apenas 1 foi mantido, tendo em vista que os outros tratavam-se de revisões bibliográficas (5), já tinham sido incluídos pela busca no Portal de Periódico CAPES (4), reflexão teórica (1) e pesquisa ainda a ser realizada (1). A Figura 1 apresenta o Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo.

Figura 1

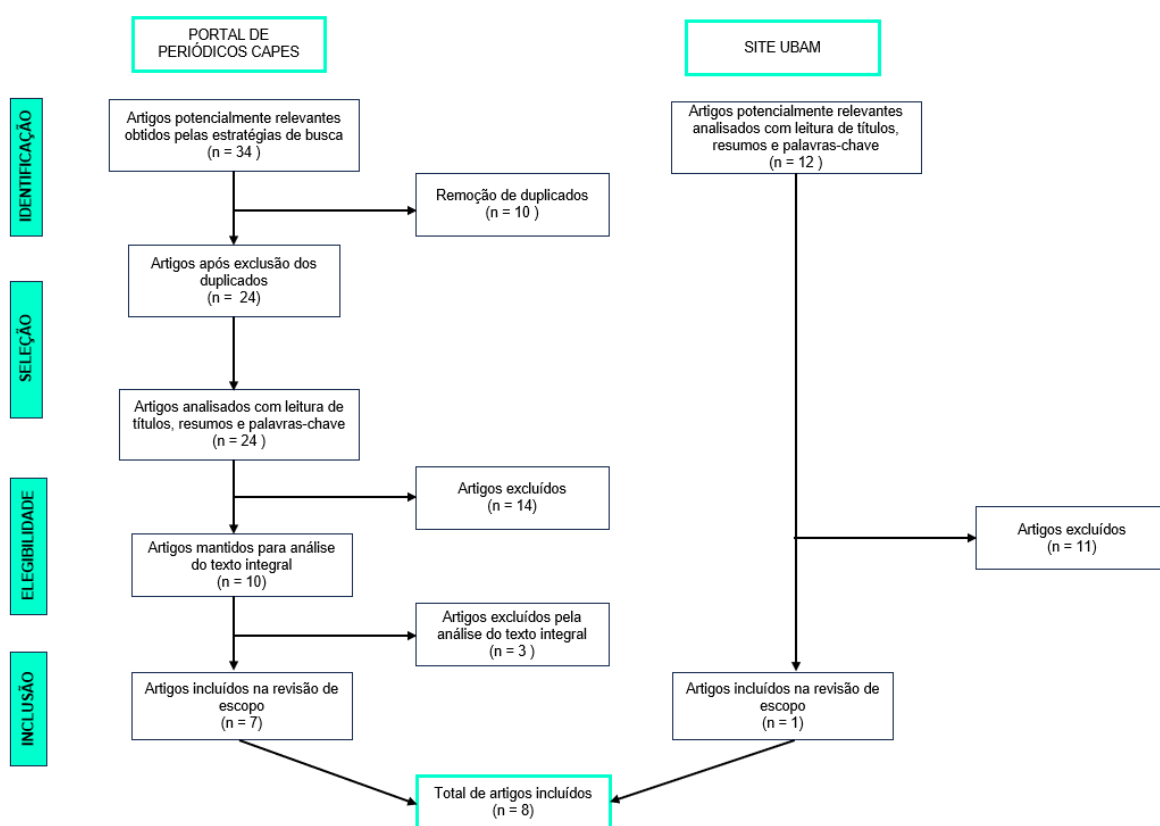


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão de escopo. Fonte autoras.

A análise dos 8 artigos nacionais incluídos na pesquisa culminou na elaboração de duas tabelas, sendo apresentadas abaixo. Na Tabela 1 relacionou-se as caracterizações gerais, incluindo dados básicos dos estudos e aspectos do manejo musicoterápico. De forma mais aprofundada, são explicitadas na Tabela 2 as características específicas das intervenções musicais realizadas, tais como formato do *setting*, duração do processo terapêutico e do quadro clínico que se manifesta; os instrumentos musicais utilizados nestas pesquisas foram igualmente correlacionados para uma maior compreensão das práticas desenvolvidas com os idosos.

Tabela 1

Nº	Título	Autor e ano	Fonte	Objetivo	Intervenção	Resultado
1	O tempo emocional e o tempo cronológico nos encontros de musicoterapia com idosos institucionalizados	Bollini e Santos (2020)	Revista InCantare	Investigar a expressão de idosos institucionalizados, em interações verbais e musicais, a respeito da dualidade entre o tempo emocional e o tempo cronológico	Recriação e audição musical	Acesso aos tempos emocional e cronológico dos participantes, resgate de memórias afetivas, valorização de conteúdos emergentes, potencialização da autoestima e contribuição para a melhoria da saúde
2	Atendimentos remotos de musicoterapia para um grupo de idosos durante a pandemia da covid-19: relato de experiência	Anastacio e Domingos (2021)	Revista InCantare	Narrar o processo de adaptação dos atendimentos presenciais de musicoterapia a grupos de idosos para o cenário virtual	Recriação, composição e audição musical	Minimização dos efeitos negativos do isolamento social, continuidade dos atendimentos, remotamente, e acolhimento de demandas importantes
3	Comparação da percepção subjetiva da qualidade de vida de uma amostra de idosos participantes e não participantes de uma intervenção musicoterapêutica	Bravinet al. (2022)	Revista Brasileira de Educação e Saúde	Verificar a percepção subjetiva dos domínios de qualidade de vida de idosos, após uma intervenção musicoterapêutica	Recriação, improvisação, composição, audição musical	Melhoria nas dimensões da qualidade de vida, em pessoas idosas
4	<i>Active music therapy in dementia: results from an open-label trial</i>	Aleixo et al. (2022)	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Examinar a musicoterapia ativa na cognição e nos sintomas neuropsiquiátricos em idosos com demência	Recriação, improvisação, composição, audição musical	Discreta melhora cognitiva e uma diminuição estatisticamente significativa na ansiedade

				leve e moderada		
5	Análise de conteúdo de procedimentos musicoterapêuticos em pacientes idosos da atenção domiciliar	Miranda et al. (2018)	Revista InCantare	Investigar os procedimentos musicoterapêuticos realizados durante os atendimentos de Musicoterapia domiciliar a idosos e correlacioná-los às dimensões da vida levadas em consideração durante os atendimentos	Recriação, improvisação, audição musical	Identificação dos procedimentos musicoterapêuticos que estabelecem relação direta com as dimensões de vida estabelecidas
6	Adequação de protocolo clínico para paciente com afasia global e disartria por sequela de AVCi	Araruna e Sampaio (2022)	Brazilian Journal of Music Therapy	Estimular a expressão e a compreensão da fala, linguagem e cognição de forma geral	Terapia da entonação melódica (TEM), Performance Musical Instrumental (TIMP), canto terapêutico, recriação, técnica provocativa	Melhoria na articulação de palavras e compreensão de frases, tentativa de comunicação falada
7	A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados	Araújo et al. (2016)	Revista Kairós: gerontologia	Investigar a musicoterapia como promotora do fortalecimento da comunicação entre idosos institucionalizados	Audição musical, improvisação, canto, composição e recriação	Fortalecimento da comunicação, propiciando a socialização dos idosos junto a profissionais e funcionários, e sinais de recuperação da autoestima
8	A aplicação de elementos vocais no processo musicoterapêutico de idosos institucionalizados	Cordeiro e Piazzetta (2014)	Revista Brasileira de Musicoterapia	Verificar se os elementos vocais vibração, ressonância, articulação, respiração e ritmo podem colaborar na saúde dos participantes	Canção de boas vindas; alongamento; exercícios de respiração e aquecimento vocal; exercícios com canções	Melhoria no bem estar e na saúde dos participantes pelo uso de elementos vocais

Tabela 1: Caracterização dos estudos que integraram a revisão de escopo. Fonte autoras.

O tratamento musicoterápico em idosos utiliza-se do prazer de cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, e movimentar-se ao som de canções, planejando as sessões de acordo com os

objetivos terapêuticos e baseando-se, geralmente, nas experiências musicais definidas por Bruscia (2016): improvisação, recriação, composição e audição, cada uma com características próprias e únicas (Souza, 2016; Zanini, 2023). Sobre as experiências musicais, Bruscia (2016) esclarece que “Cada tipo envolve um conjunto diferente de comportamentos sensório-motores, requer diferentes tipos de habilidades perceptivas e cognitivas, evoca diferentes tipos de emoções e provoca diferentes processos interpessoais.”.

Nos trabalhos selecionados para este estudo (Tabela 1), verificou-se que as quatro experiências musicais definidas por Bruscia (2016) foram citadas, sendo a recriação a mais utilizada, seguida da audição. Tais experiências em musicoterapia são aprofundadas na tabela abaixo, em um detalhamento destes trabalhos selecionados.

Tabela 2

Nº	Local	Participantes	Idade	Nº de sessões	Quadro clínico principal	Instrumentos musicais
1	Instituição de longa permanência para idosos feminina	5 mulheres	Entre 66 e 86 anos	6 sessões, semanais, de 1h30min cada	Doenças de Alzheimer e Parkinson, osteopenia, ansiedade, hipertensão e outras.	Violão, ovinhos e caxixis
2	Remotamente	Em média, 10 participantes por encontro no GMT (Grupo de Musicoterapia) e 15 no CT (Coral Terapêutico)	Não cita	Não cita	Perfis variados, de independentes a semidependentes	Não cita
3	Programa Viver a Vida do Paraná Previdência	44 mulheres (20 participantes e 24 não participantes das intervenções)	Média de 71 anos	Duas sessões semanais, com duração de 1h, num total de 24 sessões	Não cita	Percussão e violão
4	Ambulatório do Centro para doença de Alzheimer e distúrbios relacionados do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio	13 mulheres e 13 familiares ou cuidadores	Média de 84 anos	12 sessões, semanais, de 1h cada	Doença de Alzheimer, demência vascular e demência mista, nos estágios leve e moderado	Não cita

	de Janeiro (IPUB-UFRJ)					
5	Atendimento domiciliar de pacientes da empresa Captamed Cuidados Continuados Ltda	10 (9 mulheres e 1 homem)	Entre 63 e 94 anos	Sessões semanais, de 1h cada, por 4 meses	Doença de Parkinson, Doença de Alzheimer, demência vascular, demência não especificada, esquizofrenia, senilidade	Harpa celta de colo, sinos diatônicos, pequenos instrumentos de percussão, apitos, flauta doce
6	Domiciliar	1 (homem)	60 anos	Sessões semanais (não cita a duração nem o número)	Afasia global e disartria por sequela de AVCifronto-têmporo-parietal	Apenas cita o chocalho “egg”
7	Instituição de longa permanência para idosos	17 (5 mulheres e 12 homens)	Entre 62 e 92 anos	Duas sessões semanais, com duração entre 40min e 1h, por 3 meses	Não cita	Canudos, violão, claves, maracás, tambores, guizos, reco-reco, pandeiro, triângulo, bate-coco e instrumentos musicais e sonoros confeccionados com materiais reciclados
8	Casa de Repouso	8 (4 mulheres e 4 homens)	Entre 53 e 89 anos	4 sessões, semanais, de 1h cada	Doença de Alzheimer, vítimas de acidentes cardiovasculares, portadores de doenças neurológicas.	Violão, teclado, instrumentos de percussão

Tabela 2: Informações específicas das intervenções realizadas nos estudos que integraram a revisão de escopo.

Fonte autoras.

As sessões de musicoterapia para idosos podem ocorrer individualmente ou em grupo, e em diversos locais de atendimento, como domicílio, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), unidades de saúde, clínica particular, dentre outros (Souza, 2022; Zanini, 2023).

Dos 8 estudos incluídos neste trabalho, 3 foram realizados em ILPIs, 2 se trataram de atendimento domiciliar, 1 foi remotamente, 1 foi ambulatorial e 1 não foi identificado o local (Programa Viver a Vida do Paraná Previdência). Cabe acrescentar que em 2 trabalhos as sessões foram individuais e 6, em grupo.

Quanto à frequência da intervenção musicoterápica, observou-se que 5 estudos realizaram intervenção uma vez por semana, 2 realizaram duas vezes por semana e 1 não citou. A respeito do

tempo de duração da sessão, 4 estudos tiveram duração de 1 hora, 1 teve duração de 40 a 60 minutos, 1 teve de 1 hora e 30 minutos e 2 não mencionaram.

Em relação ao número e gênero dos participantes dos estudos, todos eles citaram a quantidade de participantes e 7 descreveram o gênero, em sua maioria o feminino, ressaltando que 3 dos 7 estudos foram realizados apenas com mulheres.

Os instrumentos musicais utilizados nas sessões com idosos devem possuir algumas características, como ser leve, não cortante, de material o mais natural possível, de fácil manuseio, ter grande potência sonora e proporcionar uma amplitude de movimentos corporais gradativos na ação de tocar, evitando-se instrumentos infantis e priorizando aqueles que se relacionem ao gosto, formação e cultura do paciente (Freitas & Py, 2022). Observou-se que 75% dos trabalhos selecionados neste estudo citaram os instrumentos musicais utilizados e, em todos eles, foram utilizados os de percussão, além de outros, tendo em vista que muitos deles possuem os aspectos citados acima.

A presença da musicoterapia nas ILPIs tem ocorrido com muita frequência, tendo em vista sua importância na melhoria da qualidade de vida do idoso ali presente. Sendo o idoso um ser biopsicossocial, os objetivos centrais da musicoterapia nestes locais ultrapassam as questões da saúde e devem contemplar também as de caráter psicológico, social e espiritual (Manzano, 2023).

Na pesquisa desenvolvida por Bollini e Santos (2020), verificou-se a evocação de memórias afetivas, principalmente da época de juventude, havendo expressão de sentimentos como saudade e questões familiares (relações, criação), e também a manifestação de autopercepção do processo de envelhecimento e consciência de suas consequências. Estes resultados foram frutos da ação facilitadora da musicoterapia para acessar os tempos emocional e cronológico das participantes, melhorando a autoestima e a saúde das mesmas.

Neste mesmo sentido, Araújo et al. (2016) verificaram que as sessões realizadas na ILPI permitiram, aos idosos, a expressão de sentimentos omitidos por motivos de timidez, solidão, vergonha e constrangimento, através de canções, que eram ouvidas, tocadas, cantadas e refletidas. Estes autores apontam, em seu trabalho, “a musicoterapia além de promover ganhos na comunicação ajudou na estabilidade emocional; facilitou a auto-expressão, e a integração social dos idosos” (p. 200).

Cordeiro e Piazzetta (2014) evidenciaram, em sua pesquisa, mudanças no contexto social dos participantes, os quais mostraram, dentre outros, melhoria na autonomia, autorrealização, escuta e percepção do outro, autoestima, humor e liberdade de expressão. Cabe destacar que, no contexto musical, as atividades proporcionaram estimulação rítmica e cognitiva.

Corroborando os resultados positivos na saúde e bem estar dos participantes dos 3 trabalhos em IPLIs, incluídos neste artigo, Luz (2015) verificou uma melhora na qualidade de vida e nos sintomas depressivos dos participantes, além da manutenção no desempenho cognitivo. Da mesma forma, Martins (2023), em estudo realizado com idosos institucionalizados apresentando Doença de Alzheimer leve, obteve efeitos positivos da musicoterapia na expressão emocional e nos sintomas comportamentais.

No período da pandemia de Covid-19, as sessões de musicoterapia tiveram que ser adaptadas para o contexto remoto, cabendo ao musicoterapeuta o desenvolvimento de atividades e/ou adaptações para atender a este novo sistema, levando em consideração o público alvo e suas demandas específicas. Knott e Block (2020) sugerem a utilização de conteúdos preexistentes (áudios, vídeos e instruções para composições), disponíveis *on-line*, ou desenvolvimento dos mesmos, de acordo com os objetivos terapêuticos. Da mesma forma, Anastacio (2019) esclarece a existência de muitas possibilidades de trabalho, como a verificação de músicas e canções preferidas, a utilização da música para autorregulação e a composição musical.

O trabalho de Anastacio e Domingos (2021), selecionado para este estudo, retrata sessões de musicoterapia realizadas remotamente e aponta para a possibilidade de continuidade dos atendimentos realizados presencialmente. Os participantes puderam cantar canções selecionadas pelo próprio grupo, assistir a vídeos de repertório de interesse dos mesmos e compor uma canção com um tema específico, além da utilização de jogos musicais e atividades específicas de canto.

O resultado da pesquisa realizada por Bravin et al. (2022) foi positivo no que se refere à melhoria na qualidade de vida geral de um grupo de idosas, participantes das intervenções musicoterapêuticas, comparado a um grupo não participante, tanto nas dimensões físicas quanto psicológicas e ambientais. Nesse mesmo caminho, os estudos de Mozer et al. (2011) apontam ganho na qualidade de vida de idosos institucionalizados, porém, nos aspectos físicos e emocionais, e Luz (2015) cita, em seu trabalho, que o domínio físico se mostrou com maior impacto na qualidade de vida de idoso, após intervenção.

Nota-se, também, que as doenças acometidas pelos participantes dos estudos, selecionados para este trabalho, foram muito variadas, com predominância para a Doença de Alzheimer, sendo que 3 não citaram, embora 1 mencione se tratar de perfis variados (de independentes a semidependentes). Os benefícios das intervenções musicoterápicas, após as sessões realizadas nos citados estudos incluídos, foram muitos, podendo-se citar, de um modo geral o cuidado referente à: autoestima (Araújo et al., 2016; Bollini & Santos, 2020; Miranda et al., 2018), ansiedade (Aleixo et al., 2022; Miranda et al., 2018), comunicação (Araújo et al., 2016; Miranda et al., 2018), socialização (Anastacio & Domingos, 2021; Araújo et al., 2016; Miranda et al., 2018), bem estar, saúde e qualidade de vida

(Bollini & Santos, 2020; Bravin et al., 2022; Cordeiro & Piazzetta, 2014; Miranda et al., 2018), e reabilitação de um paciente com afasia (Araruna & Sampaio, 2022).

Conclusão

Os resultados mostraram uma variedade nas características das intervenções musicoterápicas, com prevalência para as ILPIs, sessões semanais com duração de 1h, gênero feminino, utilização de instrumentos de percussão, acometimento de Doença de Alzheimer e recriação como experiência musical. Entretanto, o número de estudos selecionados, dentro dos objetivos propostos neste trabalho, foi reduzido, apenas 8 para os últimos 10 anos.

Verificou-se que a musicoterapia contribuiu de forma positiva na saúde e bem estar do idoso. Interessante notar que apenas 1 estudo foi direcionado para a reabilitação, sendo todos os outros voltados para um cuidado mais abrangente da vida do idoso, pensando nos seus aspectos biopsicossociais e não apenas na doença.

Diante do acelerado processo de envelhecimento da população brasileira e dos benefícios da musicoterapia, tanto para a prevenção de doenças quanto para a recuperação, reabilitação e manutenção da qualidade de vida de idosos, faz-se necessário incentivar pesquisas na área de musicoterapia aplicada à gerontologia, ampliando os conhecimentos sobre as interseccionalidades dos idosos, de modo a melhorar a funcionalidade e o apoio necessário para o bem estar geral desta parcela da população, bem como a distribuição das pesquisas com musicoterapia e idosos em diferentes regiões do Brasil e suas especificidades que revelam-se nas diversidades territoriais.

Referências

- Aleixo, M. A. R., Borges, M. B., Gherman, B. R., Teixeira, I. A., Simões, J. P., Neto, Santos, R. L., Dourado, M. C. N., & Marinho, V. (2022). Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 71(2), 117-125. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/BsCKR6BvK7d4pNKhrCKtWhx/?lang=en>
- Anastacio, M. P. A., Jr. (2019). Musicoterapia na gerontologia: possibilidades em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, (27), 60-76. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/4/4>
- Anastacio, M., & Domingos, A. C. R. C. (2021). Atendimentos remotos de musicoterapia para um grupo de idosos durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência. *InCantare*, 15(2), 7-20. <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/7766/5725>
- Araruna, M. K. A., & Sampaio, R. T. (2022). Adequação de protocolo clínico para paciente com afasia global e disartria por sequela de AVCi. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (33), 61-74. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/394/372>
- Araújo, L. F., Santos, L. M. S., Amaral, E. B., Cardoso, A. C. A., & Negreiros, F. (2016). A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(22), 191-205. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/32487/22495>

- Aromataris, E., Lockwood, C., Porritt, K., Pilla, B., & Jordan, Z. (Eds.). (2024). *JBIM Manual for Evidence Synthesis*. <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL>
- Bollini, L. B., & Santos, H. S. (2020). O tempo emocional e o tempo cronológico nos encontros de musicoterapia com idosas institucionalizadas. *InCantare*, 12(1), 72-94. https://periodicos.unespar.edu.br/incantare/article/view/3647/pdf_111
- Bravin, M. V., Arruda, M. L., Gomes, F. R. H., Vagetti, G. C., & Oliveira, V. (2022). Comparação da percepção subjetiva da qualidade de vida de uma amostra de idosas participantes e não participantes de uma intervenção musicoterapêutica. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*, 12(1), 22-30. <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8645/11052>
- Bruscia, K. E. (2016). *Definindo Musicoterapia*. (3a ed., M. Leopoldino Trad.). Barcelona Publishers. <https://doceru.com/doc/en08ns>.
- Camarano, A. A., & Fernandes, D. (2022). Envelhecimento da População Brasileira: Contribuição Demográfica. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. (5a ed., pp. 92-115). Guanabara Koogan. <https://ia600303.us.archive.org/34/items/tratado-de-geriatria-2022/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%202022.pdf>.
- Cordeiro, A. F. M. & Piazzeta, C. M. (2014). A aplicação de elementos vocais no processo musicoterapêutico de idosos institucionalizados. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (17), 17-38. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/214/193>
- Davis, W. B. (2002). Musicoterapia y geriatria. In W. B. Davis, K. E. Gfeller, & M. H. Thaut. *Introducción a la Musicoterapia: Teoría y Práctica*. (pp. 121-153). Boileau.
- Freitas, E. V., & Py, L. (Eds.). (2022). *Tratado de geriatria e gerontologia* (5a ed.). Guanabara Koogan. <https://ia600303.us.archive.org/34/items/tratado-de-geriatria-2022/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%202022.pdf>.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). Censo Brasileiro de 2022. <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama>.
- Knott, D., & Block, S. (2020). Virtual Music Therapy: Developing New Approaches to Service Delivery. *Music Therapy Perspectives*, 38, 151-156. <https://academic.oup.com/mtp/article/38/2/151/5902637>
- Lei nº 14.842, de 11 de abril de 2024. (2024, 11 de abril). Dispõe sobre a atividade profissional de musicoterapeuta. Presidência da República. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14842-11-abril-2024-795494-publicacaooriginal-171525-pl.html>
- Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. (1994, 4 de janeiro). Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18842.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%208.842%2C%20DE%204%20DE%20JANEIRO%20DE%201994.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20pol%C3%ADtica%20nacional,Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.
- Luz, L. T. (2015). *Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. Biblioteca Central Irmão José Otão. Repositório Institucional PUCRS. <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7550/1/000474469-Texto%2bCompleto-0.pdf>
- Manzano, M. A. (2023) A Musicoterapia aplicada a idosos institucionalizados. In J. D. Silva Jr., C. R. O. Zanini, M. P. A. Anastacio Jr., & D. V. S. Falcão (Orgs.). *Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática* (pp. 283-301). Alínea.
- Martins, A. P. (2023). *Musicoterapia na qualidade de vida em idosos com Doença de Alzheimer leve em uma Instituição de Longa Permanência: Estudo de caso*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. Sistema de Bibliotecas da UFMG. Repositório Institucional da UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/65277>

- Ministério da Saúde. (2022). A Transição Demográfica e Epidemiológica no Brasil. *Boletim Temático da Biblioteca do Ministério da Saúde*, 2(10), 4. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim_tematico/sauade_idoso_outubro_2022-1.pdf.
- Miranda, C. B., Freire, M. H., Ribeiro, A. P., Vieira, S. B., & Lopes, S. S. S. (2018). Análise de conteúdo de procedimentos musicoterapêuticos em pacientes idosos da atenção domiciliar. *InCantare*, 9(2), 28-43. https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/2703/pdf_93
- Mozer, N. M. S., Oliveira, S. G., & Portella, M. R. (2011). Musicoterapia e exercícios terapêuticos na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 16(2), 229-244. <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/14348/15441>
- Nemes, M. C., Arruda, M. L., Gomes, F. R. H., & Vagetti, G. C. (2017). Revisão sistemática sobre intervenções com idosos na área da musicoterapia. *Revista Brasileira de Musicoterapia*, (22), 48-78. <https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/57/52>
- Neri, A. L. (2023). Teorias psicológicas do envelhecimento. In J. D. Silva Jr., C. R. O. Zanini, M. P. A. Anastacio Jr., & D. V. S. Falcão (Orgs.). *Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática* (pp. 29-50). Alínea.
- Netto, M. P. (2022). O Estudo da Velhice: Histórico, Definição do Campo e Termos Básicos. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.). *Tratado de geriatria e gerontologia* (5a ed., pp. 247-265). Guanabara Koogan. <https://ia600303.us.archive.org/34/items/tratado-de-geriatria-2022/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%202022.pdf>.
- Oliveira, G. C., Lopes, V. R. S., Damasceno, M. J. C. F., & Silva, E. M. (2012). A contribuição da musicoterapia na saúde do idoso. *Cadernos UniFOA*, (20), 85-94. <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/a-contribuicao-da-musicoterapia-na-saude-do-idoso.pdf>
- Organização Mundial da Saúde. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde (S. Gontijo Trad.). https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
- Sá, J. L. M., & Herédia, V. (2022). Multidimensionalidade do Envelhecimento e Interdisciplinaridade. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.). *Tratado de geriatria e gerontologia* (5a ed., pp. 469-484). Guanabara Koogan. <https://ia600303.us.archive.org/34/items/tratado-de-geriatria-2022/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%202022.pdf>.
- Sacks, O. (2007). *Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro* (L. T. Motta Trad.). São Paulo Companhia das Letras. <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Sacks-Alucinacoes-Musicais.pdf>.
- Silva, J. D., Jr., Zanini, C. R. O., Anastacio, M. P. A., Jr., & Falcão, D. V. S. (Orgs.). (2023). *Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática*. Alínea.
- Souza, M. G. C. (2022). Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento. In E. V. Freitas, & L. Py (Eds.). *Tratado de geriatria e gerontologia* (5a ed., pp. 3444-3469). Guanabara Koogan. <https://ia600303.us.archive.org/34/items/tratado-de-geriatria-2022/TRATADO%20DE%20GERIATRIA%202022.pdf>.
- Zanini, C. R. O. (2023). Musicoterapia e envelhecimento. In J. D. Silva Jr., C. R. O. Zanini, M. P. A. Anastacio Jr., & D. V. S. Falcão (Orgs.). *Musicoterapia e Gerontologia: teoria e prática* (pp. 51-69). Alínea.



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 4.0 International License.